

# A presença das atividades de aventura nas aulas de Educação Física

The presence of adventure activities in Physical Education courses.

La presencia de las actividades de aventura en las aulas de Educación Física

Alexander Klein Tahara<sup>1</sup>  
Sandro Carnicelli Filho<sup>2</sup>

**Resumo:** Este texto comenta sobre a possibilidade pedagógica de inserção das atividades de aventura em aulas de Educação Física na escola. **Métodos:** Foi feita uma revisão bibliográfica, discutida em três tópicos. **Discussão:** Apresenta as principais dificuldades que professores enfrentam e os benefícios que podem ser gerados aos alunos com a vivência em tais atividades, elencando os estudos e pesquisas que subsidiam a temática proposta. **Considerações Finais:** A relação entre atividade de aventura e escola pode ser muito benéfica nas aulas de Educação Física.

**Palavras-chave:** Atividades de Aventura. Educação Física. Professor. Escola.

**Abstract:** This article discusses the pedagogical possibilities to introduce adventure activities in Physical Education school classes. **Methods:** We conducted a literature review, discussed in three topics. **Discussion:** This research will also present the main problems that school teachers face in introducing these activities as well as the benefits of adventure activities to students using previous research and studies that have underpinned the topic. **Final Considerations:** The relationship between adventure activity and school can be very beneficial during physical education classes.

**Key words:** Adventure Activities. Physical Education. Teacher. School

**Resumen:** Este artículo aborda las posibilidades pedagógicas de introducir las actividades de aventura en las clases de Educación Física. **Métodos:** Se realizó una revisión de la literatura, discutida en tres temas. **Discusión:** Esta investigación analizó las investigaciones que apuntan los principales problemas encontrados por los profesores de Educación Física para la introducción de estas actividades, así como los beneficios de las actividades de aventura para los alumnos. **Consideraciones Finales:** La relación entre la actividad de aventura y la escuela puede ser muy beneficiosa durante las clases de Educación Física.

**Palabras Clave:** Actividades de Aventura; Educación Física; Profesor; Escuela.

1 Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia, Brasil.

2 University of the West of Scotland (UWS), Escócia.

Recebido em 05/09/11  
Revisado em 05/01/12  
Aprovado em 02/03/12

## INTRODUÇÃO

Em meados das décadas de 1980 e 1990 pouco se escutava sobre as Atividades de Aventura em território nacional, ficando as mesmas restritas a poucos praticantes e com uma mínima exposição na mídia. Muitas pessoas que assistiam televisão nos anos 80 devem se lembrar, por exemplo, do seriado global “Armação Ilimitada”, onde os personagens de Juba, Lula e Bacana frequentemente estavam se aventurando em alguma modalidade de atividade de aventura, a qual era desconhecida por parte da maioria dos telespectadores.

Pensar, então, nesta época em uma inserção dessas vivências em âmbito escolar seria um tanto quanto utópico, afinal o que seria das crianças praticando algo não tão comum em aulas de Educação Física? E como seria a reação dos pais diante de seus filhos realizando tais práticas?

Entretanto, a partir do final da década de 1990 e início de 2000, as atividades de aventura têm conhecido um expressivo crescimento tanto na questão da praticidade em geral e maior veiculação de informações e imagens, bem como no que se relaciona a estudos e pesquisas incidentes em tal temática.

Um estudo<sup>1</sup> relata que os indivíduos que procuram as modalidades de aventura desejam vivências mais espontâneas e significativas, em uma fuga da rotina estressante e do caos urbano, promovendo a integração entre necessidade e prazer, ou seja, querem melhorar a qualidade dos seus momentos de lazer.

Em virtude de tal crescimento e adesão, por qual motivo não pensar em abordar o assunto Atividades de Aventura entre escolares e assim (tentar) inovar as aulas de Educação Física com tais conteúdos?

A temática ligada ao meio ambiente enquanto conteúdo da Educação Física Escolar apresenta algumas possibilidades de trabalho durante o desenvolvimento das aulas, tais como a questão relacionada à Educação Ambiental, a educação para o lazer em contato com a natureza, bem como a utilização das atividades de aventura como proposta pedagógica, entre outros<sup>2</sup>.

Sobre isso, alguns autores<sup>3</sup> enfatizam que nos últimos tempos têm-se observado propostas educacionais com o tema meio ambiente, uma vez que artigos em periódicos, dissertações e teses versam sobre o assunto, alertando não para a criação de uma disciplina específica para tal função educativa, mas priorizando projetos que tratem esse conteúdo de forma transversal. Alertam, ainda, que tal abordagem é prioridade nas novas propostas educacionais, constituindo-se fator preponderante nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

As atividades de aventura apresentam três âmbitos distintos de atuação, sendo eles o turístico-recreativo, o de rendimento-competição e o educativo-pedagógico. No que tange a este último, estas vivências constituem um bloco de atividades capaz de proporcionar às crianças e adolescentes variadas situações de relevada importância pedagógica por conta da transmissão eficiente de valores, atitudes e normas; da aprendizagem de conceitos integrados em diferentes âmbitos do conhecimento (processo interdisciplinar) e da realização de diversas experiências motoras de grande impacto emocional, pelas características intrínsecas dessas práticas em contato com o meio natural<sup>4</sup>.

Desta forma, o propósito deste artigo é discorrer sobre a inserção da temática das atividades de aventura dentro do ambiente escolar, como componente curricular da Educação Física, sendo esta uma possível ferramenta pedagógica que possa diversificar ainda mais os conteúdos a serem trabalhados com os alunos durante as aulas.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, sendo que a revisão foi feita em diversas fontes, tais como livros, artigos em periódicos especializados e bases eletrônicas de dados, com a finalidade de compreensão de assuntos relacionados à prática das Atividades de Aventura nas aulas de Educação Física escolar.

A importância da revisão bibliográfica deve ser atribuída à revisão crítica de teorias e pesquisas no processo de produção de novos conhecimentos, sendo um aspecto essencial na produção de novos conhecimentos capazes de influenciar e contribuir para o desenvolvimento teórico-metodológico na referida área de estudo<sup>5</sup>.

Prosseguindo a reflexão sobre a importância da pesquisa bibliográfica, um autor<sup>6</sup> comenta que qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área de estudo, supõe e exige um levantamento bibliográfico prévio, a fim de contribuir substancialmente para a relevância da própria pesquisa em questão, no sentido de haver um exame e análise do que já se produziu sobre determinado assunto acadêmico-científico.

Cervo e Bervian<sup>7</sup> comentam sobre o objetivo da pesquisa bibliográfica, a qual gira em torno de buscar conhecer as contribuições culturais e/ou científicas do passado, recolhendo certas informações e conhecimentos prévios acerca de uma temática para a qual se procura uma determinada resposta.

A discussão desta revisão de literatura será realizada através de três tópicos, os quais versarão num primeiro momento sobre os benefícios que podem ser gerados aos alunos que tem esta temática abordada pelos seus professores e, a seguir, demonstrar maneiras práticas que podem ser realizadas e adaptadas para que tais vivências possam ocorrer em ambiente escolar. Por fim, expor a Costa da Cacau/BA como uma das regiões brasileiras bastante propícias em ser explorada pela variedade de locais que permitem utilizar as atividades de aventura como um conteúdo pedagógico em aulas de Educação Física.

## Atividades de Aventura na Escola: Benefícios Possíveis

A temática das atividades de aventura constitui um conjunto de práticas recentes dentro da área da Educação Física e podem acontecer sem diferenciação de gênero, habilidades motoras, questões culturais e/ou interesses competitivos. Tal temática pode constituir-se como práticas de elevado poder formativo e, se tratadas de forma pedagógica, podem auxiliar de maneira eficaz na tarefa de educar os alunos coerentemente para com os assuntos ligados à educação ambiental e à aprendizagem de algumas modalidades ligadas às atividades de aventura<sup>4</sup>.

Tais atividades podem gerar motivações e interesses diversificados entre os alunos ao participarem das aulas de Educação Física, existindo curiosidade e satisfação naquilo que a prática possa proporcionar em termos de sensações e emoções individuais que podem ser compartilhadas com o grupo, como a percepção de liberdade, o ineditismo na vivência, a questão dos riscos sob controle, entre outros.

Por que não o professor improvisar e adaptar um cenário/materiais/condições que possam permitir aos alunos experimentar, mesmo que de forma fictícia, a vivência de determinadas modalidades? E por qual motivo não pensar em uma saída pedagógica com os educandos para um local onde propicie a efetiva prática de uma modalidade (seja um *rafting*, ou um *trekking*, ou um arborismo, ou uma canoagem, entre outras)? Será que tudo isto não poderia suscitar nos alunos um pensamento benéfico diferenciado em relação ao meio natural? Pode ser que sim...

Conforme ilustram alguns autores<sup>8</sup>, ao comentar sobre as aulas de Educação Física Escolar tendo como base os conteúdos da aventura, “[...] colocam-se como uma tendência na dinâmica cadeia de relações construídas a partir do entendimento sobre o fenômeno esportivo; portanto, precisam ser abordados e discutidos na escola” (p.183).

Existe uma predominância de determinados conteúdos trabalhados na escola, preferencialmente aqueles ligados às modalidades esportivas tradicionais (futebol, basquete, vôlei e handebol), os quais já são bastante abordados durante as aulas de Educação Física Escolar. Assim, imagina-se que enfatizar algo relativamente “novo” em se tratando de escolas possa estimular nos alunos uma vontade a mais em conhecer e praticar modalidades esportivas não habituais e interagir de forma mais harmônica com a questão ambiental, desde que esta temática seja bem trabalhada durante as aulas pelos docentes.

No que tange às atividades de aventura dentro do ambiente escolar, um trabalho<sup>9</sup> esclarece que as mesmas devem proporcionar estímulos apropriados aos diferentes segmentos de ensino, desde a educação infantil ao ensino médio. Dentro deste percurso é importante destacar um desenvolvimento integral do ser humano, o qual valorize o acervo motor, cultural, cognitivo e afetivo-social dos alunos, tendo como base as atividades de aventura e a natureza.

Essas atividades, como componente curricular inovador dentro da área da Educação Física escolar, podem ampliar quantitativa e qualitativamente as vivências dos educandos, e assim possibilitar experiências práticas que conduzirão à aquisição de novos conhecimentos e aprendizagens, interligados com a importante abordagem das questões ligadas ao meio ambiente natural.

Franco<sup>10</sup> defende as atividades físicas de aventura dentro da escola, pois acredita que esse conhecimento e suas vivências proporcionem sensações e experiências que atinjam o afetivo, o cognitivo e o aspecto motor de um jovem estudante, mesmo que em muitos casos estas práticas sejam apenas adaptadas às estruturas pobres de várias escolas brasileiras.

As vivências de aventura podem gerar uma aproximação entre o indivíduo e o meio ambiente, devido à interação com os elementos naturais e as suas variações - como sol, vento, montanha, rios, vegetação, lua, chuva, entre outros - propiciando atitudes de respeito, admiração e preservação. Seria ingênuo enxergar que o simples contato com o meio natural fosse condição suficiente considerar o indivíduo como defensor da natureza, sendo que a pluralidade de

ideias e de propostas práticas é fundamental para o debate educacional e para a consolidação da representatividade social da Educação Física Escolar<sup>8</sup>.

A partir dos resultados obtidos e dos relatos de satisfação dos participantes de sua pesquisa, os autores<sup>11</sup> enfatizam que é possível que programas semelhantes de desporto aventura em meio escolar podem ser uma forma inovadora, interessante e motivacional de desenvolvimento das autopercepções e de promoção da atividade física entre os adolescentes, merecendo olhares constantes de profissionais e pesquisadores da referida área.

Em muitas situações um educando pode não querer participar de determinada aula de Educação Física com o conteúdo esportivista tradicional pelo fato de não possuir habilidades técnicas como os demais alunos e, assim, contribuir para o processo de evasão destas aulas. No caso das atividades de aventura, como enfatiza o artigo acima, mesmo aquele indivíduo não habilidoso tecnicamente pode participar de aulas com esse conteúdo sem sentir-se excluído, mesmo porque a maioria dos alunos também não possuirá muitos conhecimentos específicos acerca das modalidades. Claro que tudo isso dependerá da inserção ou não de tais atividades em ambiente escolar, com novas possibilidades de vivências (muitas vezes inéditas) por parte dos alunos.

## Experimentando a prática dentro da Escola

Para que ocorra um relativo sucesso na execução de uma atividade de aventura dentro da escola (ou em uma saída pedagógica), torna-se necessário que o professor tenha um mínimo conhecimento acerca da modalidade a ser trabalhada. Tal fato pode ser um problema, uma vez que a maioria dos profissionais que hoje atuam nas escolas não teve em sua formação acadêmica disciplinas que abordassem tais conteúdos. Apenas nos últimos anos é que alguns cursos de Educação Física espalhados pelo Brasil começaram a direcionar olhares para que o conteúdo das atividades de aventura e do meio ambiente fizessem parte das suas grades curriculares.

As discussões sobre este eixo temático do lazer são ainda incipientes dentro dos cursos de formação, onde deve haver mais iniciativas para o desenvolvimento das atividades de aventura nos currículos de graduação, evitando um grande distanciamento entre a parte teórica e a prática pedagógica<sup>12</sup>.

Ainda nesta ótica, um artigo<sup>13</sup> comenta sobre as atividades de aventura enquanto inovadas práticas corporais no âmbito do lazer, as quais vêm timidamente sendo inseridas no contexto escolar e acadêmico, como uma importante disciplina para ser desenvolvida enquanto conteúdo da Educação Física. Uma boa alternativa para aqueles que não tiveram isto contemplado em suas graduações pode ser o fato de realizar algum curso que aborde determinada modalidade (existem muitos cursos específicos de algumas modalidades, ministrados por confederações, agências operadoras e por bons profissionais da área) e, assim adquirir condições de enfatizar novos conhecimentos e conteúdos em suas aulas.

Além disso, muitas modalidades necessitam de inúmeros materiais específicos para a referida prática, o que pode dificultar sua execução. Em alguns casos, o próprio professor tem algum tipo de material (ou empresta de conhecidos) por já possuir relativa experiência na modalidade, e aí consegue adaptar uma situação na escola que possibilite aos alunos experimentar algo novo. Entretanto, outras modalidades são bastante simples em sua essência, como o *trekking*, a corrida de orientação, o *sandboard*, entre outros, o que facilita sua inserção entre os educandos, independente de seus contextos socioculturais.

Pode ser realizado em *trekking* (caminhada) próximo ao entorno escolar, confecção de bússulas, criação de mapas enigmáticos e depois a realização de uma corrida de orientação dentro da própria escola, ou até mesmo a utilização de caixas de papelão para simbolizar pranchas e descer pequenas elevações de terra ou areia, fazendo alusão ao *sandboard*, entre outras maneiras bem simples para vivenciar e conhecer algumas modalidades de aventura.

É necessário que o professor tenha em mente que ao propor essas atividades, deve sempre trazer à tona a discussão do meio ambiente natural e uma educação ambiental entre os alunos; em saber como praticar as atividades sem agredir a natureza, buscando um equilíbrio e sintonia entre a sua utilização para atender as necessidades do ser humano e a consequente preservação para gerações futuras.

Quando se pretende enfatizar os conteúdos norteadores da Educação Física, a fim de favorecer um aprendizado integral, é necessário enfatizar as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais dentro da prática pedagógica das atividades de aventura no universo escolar<sup>14</sup>.

Pereira e Armbrust<sup>9</sup> comentam que a Pedagogia da Aventura deve levar em conta as dimensões supracitadas para permitir uma prática pedagógica coerente a fim de permitir tal aprendizado.

Dentro da dimensão conceitual, pode abordar os aspectos históricos das modalidades, seus principais equipamentos, os atletas famosos, os locais de prática e seu contexto geográfico e

histórico, discussões inerentes à preservação ambiental, entre outros. Na dimensão procedimental, ênfase nas técnicas de movimentos e de segurança, adaptações necessárias das modalidades para cada faixa etária, condições da escola para possíveis improvisos que possibilitem a prática, entre outros. Por fim, quando pensa na dimensão atitudinal, valores formativos como respeito às normas de segurança, ética nas modalidades, relações sociais e psicológicas inerentes às práticas (cooperação, coragem, liderança, gestão de conflitos, etc.) nos vem à mente para que os educandos possam receber isto da maneira mais harmônica, reflexiva e natural possível.

Em uma pesquisa<sup>10</sup> comenta-se que na escola, quando era abordado o conteúdo Montanhismo, os alunos tinham em duas aulas semanais de Educação Física instruções teóricas e práticas sobre nós e ancoragens, técnicas verticais diversas (em especial o rapel e tirolesa), primeiros socorros, orientação natural e com bússola (com noções de cartografia), equipamentos e organização, planejamento de expedições, sobrevivência na selva e acidentes com animais peçonhentos. Eram realizados, ainda, dois estudos do meio que engrandeciam muito o trabalho, pois era onde se colocava em prática um resumo de tudo o que foi estudado dentro da escola.

A aplicação da escalada no ensino médio, por ser considerada uma aula diferenciada, estimula os alunos a participarem das aulas, cria novos desafios, novas referências, valorizando a transposição de obstáculos em busca do êxito na realização dos objetivos pretendidos e busca de novas experiências<sup>15</sup>.

O território brasileiro possui condições geográficas, vegetação e clima propícios para a vivência de uma grande parte das atividades de aventura, sendo um vasto litoral com mais de oito mil quilômetros de praias, muitas regiões montanhosas, inúmeras bacias fluviais, boa concentração de cavernas, entre outros. Em alguns casos, o próprio entorno da escola, mesmo que ela esteja localizada dentro de um centro urbano, pode ser capaz de proporcionar um espaço verde adaptável onde o professor possa ministrar seu conteúdo.

Desta forma, é passível de imaginar que os alunos de escolas localizadas próximas a algum desses locais que favoreçam a vivência das atividades de aventura deveria ter um acesso mais direto a informações em relação a essas práticas e o seu contexto na região em que vivem<sup>10</sup>, tal fato não sendo diferente na região da Costa do Cacau/BA, a qual apresenta inúmeras condições de experimentar uma determinada modalidade que possa estar atrelada a finalidades pedagógicas de alguns docentes.

## Atividades de Aventura na Costa do Cacau/BA: possibilidades e aprendizados

Dentre os variados locais do Brasil propícios à prática das atividades de aventura pode-se citar como exemplos Socorro/SP, Florianópolis/SC, Chapada dos Veadeiros/GO, Brotas/SP, Bonito/MS, entre tantos outros, inclusive algumas localidades do estado da Bahia, como a área territorial que compreende o Pólo Ecoturístico da Costa do Cacau - faixa litorânea que se estende por quase 200 km no litoral sul do estado - englobando as cidades de Canavieiras, Santa Luzia, Una, Ilhéus, Uruçuca e Itacaré.

O Projeto “Pólos de Desenvolvimento do Ecoturismo no Brasil”, realizado pela Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo) e pelo IEB (Instituto de Ecoturismo do Brasil), identificou características, potencialidades e condições de infra-estrutura nos locais onde o ecoturismo e o turismo de aventura se apresentava como nova alternativa econômica de desenvolvimento. Para tanto, foram visitados 26 Estados brasileiros e, como resultado foram identificados 96 pólos, entre eles a Costa do Cacau/BA (com código de identificação BA-5), na qual é possível praticar muitas modalidades de aventura em contato direto com o meio natural<sup>16</sup>.

De acordo com a Revista Aventura e Ação<sup>17</sup>, o *rafting* realizado em Taboquinhas, distrito da cidade de Itacaré, está catalogado entre os 10 melhores do país, com cânions que favorecem a formação de ótimas corredeiras entre paredões, o que faz o percurso ter classes III e IV.

Sendo assim, professores de Educação Física Escolar desta região que tenham vontade em ministrar tais conteúdos em suas aulas, poderiam fazer suas explicações teóricas iniciais na própria escola, levando consigo, por exemplo, vídeos demonstrativos, ou um bote inflável e remos (mesmo que não sejam idênticos aos usados no *rafting*), ou até mesmo desenhando com giz no chão, a fim de demonstrar as técnicas básicas das remadas e disposição de assentos no bote. Num segundo momento, caso haja consenso por parte da escola e dos pais, bem como disponibilidade financeira, por qual motivo não realizar uma saída pedagógica para Taboquinhas? Os alunos teriam muito a ganhar com a referida prática,

aquisição de novos aprendizados e visualização de uma beleza cênica indescritível deste trecho do Rio de Contas onde acontece o *rafting*.

No caso do arvorismo, o circuito que se encontra em Itacaré/BA torna-se uma atração pelas inúmeras árvores da Mata Atlântica que formam o percurso, sendo um dos mais belos circuitos de Arvorismo do Brasil, além da grande metragem que totaliza aproximadamente 1000 metros de tirolesas<sup>18</sup>.

Para introduzir as crianças nesta modalidade, é possível realizar a técnica da Falsa Baiana (o praticante se apoia com os pés sobre uma corda bem tracionada, suspensa do solo e, outra, segurando com as mãos, também suspensa e tracionada, na altura da cabeça), adaptando a amarração em dois postes (ou árvores) com duas cordas de no mínimo 10 mm de espessura. Entretanto, deve-se ter o cuidado para não amarrar a corda inferior muito distante do chão (no máximo 60 ou 70 cm), a fim de garantir a segurança dos alunos<sup>10</sup>.

Outra maneira viável para tal adaptação em âmbito escolar seria montar um circuito utilizando bancos suecos, cordas verticais presas nas árvores, ou na tabela de basquete e muitas outras tarefas possíveis, de acordo com a criatividade e maturidade dos envolvidos e, com o aperfeiçoamento do grupo talvez possa haver uma ida ao “Conduru Ecoturismo” em Itacaré/BA para experimentar com segurança a vivência real da atividade.

Além destas possibilidades de aventura descritas acima, a Costa do Cacau/BA apresenta outras maneiras de realizar uma excursão didática com alunos, como por exemplo, fazer um *trekking* com o propósito de uma educação ambiental na trilha interpretativa Alto da Esperança - Vila Camboinha, próximo a Itacaré/BA; participar de uma canoagem pela extensa baía do Pontal em Ilhéus/BA; visitar o Ecoparque de Una/BA e andar a mais de 20 metros de altura por uma passarela suspensa na copa das árvores, onde se observa a Mata Atlântica, com sua diversificada fauna e flora; em Santa Luzia/BA conhecer o Parque Ecoturístico do Lapão, o qual abriga a Gruta do Lapão, onde é possível aventurar-se em um *caving* (ou espeleologia) em uma caminhada de mais de 500 metros dentro das cavernas, encontrando aspectos geológicos peculiares; entre outros locais propícios que permitem um convite à aventura em contato com a natureza, com finalidades pedagógicas e educacionais.

## CONCLUSÃO

O propósito deste artigo girou em torno de expor a prática das atividades de aventura inseridas dentro do ambiente escolar, contextualizando pesquisas e autores que demonstram benefícios aos alunos na vivência de inúmeras modalidades.

Um professor certamente não terá possibilidades técnicas e conhecimento de um número expressivo de modalidades de aventura, mas se houver pelo menos a inserção de poucas experiências, ou saídas a campo onde possa contar com uma agência para operar os serviços, tudo isso já será suficiente para que os alunos tenham novidades diversificadas em suas aulas e, conseqüentemente novas possibilidades enriquecedoras de aprendizagem.

É inegável que muitos obstáculos e dificuldades irão permear o caminho do professor que (tentar) inovar suas aulas com tais conteúdos, mas a persistência e vontade em propor aos educandos algo diferente dos conteúdos habituais das aulas de Educação Física deve ser ainda maior, uma vez que já foi debatido e comprovado em estudos que a relação “Atividades de Aventura - Educação Física Escolar” pode ter relativo sucesso pedagógico e educacional entre os alunos.

## REFERÊNCIAS

1. Schwartz GM. Emoção, aventura e risco: a dinâmica metafórica dos novos estilos. In: Burgos MS; Pinto LMSM (Org.). Lazer e estilo de vida. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2002. p.139-168.
2. Rodrigues LH, Darido SC. Educação Física escolar e Meio Ambiente: reflexões e aplicações pedagógicas. *Lecturas: Educación Física y Deportes* 2006, 11(100): 1-6. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd100/ma.htm> > [2012 jul 13].
3. Guimarães SSM, Martins IC, Lucentini L, Carbinatto MV, Moreira VW, Simões R. Educação Física no Ensino Médio e as discussões sobre Meio Ambiente: um encontro necessário. *Rev. Bras. Cienc. Esporte* 2007, 28(3): 157-172.
4. Betrán JO, Betrán AO. Proposta Pedagógica para as Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFAN) na Educação Física do Ensino Médio. In: Marinho A, Bruhns HT (Org.). *Viagens, Lazer e Esporte: o espaço da natureza*. Barueri: Manole, 2006.
5. Alves-Mazzotti, AJ, Gewandsznajder, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
6. Ruiz JA. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1996.
7. Cervo, AL, Bervian, PA. Metodologia científica. São Paulo: Makron Books, 1996.

8. Galvão Z, Rodrigues LH, Mota e Silva, EV. Esporte. In: Darido SC; Rangel ICA. (Org.). Educação Física no Ensino Superior: Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
9. Pereira DW, Armbrust I. Pedagogia da Aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Jundiaí: Fontoura; 2010.
10. Franco LCP. Atividades Físicas de Aventura na Escola: uma proposta pedagógica nas três dimensões do conteúdo. [Dissertação de Mestrado – Programa de Pós Graduação em Educação Física]. Rio Claro (SP): Universidade Estadual Paulista; 2008.
11. Bernardo RPS, Matos MG. Desporto aventura e auto-estima nos adolescentes, em meio escolar. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto 2003; 3(1): 33-46.
12. Schwartz GM. Cultura da Inovação na Gestão e Formação em Lazer: focalizando as atividades de aventura. In: Marinho A; Uvinha RR (Org.) Lazer, Esporte, Turismo e Aventura: a natureza em foco. Campinas: Alínea, 2009.
13. Marinho A, Schwartz GM. Atividades de Aventura como conteúdo da Educação Física: reflexões sobre seu valor educativo. Lecturas: Educación Física y Deportes 2005, 10(88): 1-8. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd88/avent.htm> > [2012 jul 04].
14. Darido SC. Os Conteúdos da Educação Física na Escola. In: Darido SC; Rangel ICA. (Org.). Educação Física no Ensino Superior: Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
15. Pereira DW, Carvalho GS, Richter F. Programa de escalada em rocha como educação física para alunos do ensino médio. Anais do 12º Congresso Paulista de Educação Física. Jundiaí: 2008.
16. Costa PC. Ecoturismo. São Paulo: Aleph; 2002.
17. Revista Aventura e Ação. 10 roteiros selecionados de Rafting. Rev Avent Ação 2008, 148: 104-11.
18. Guia da Costa do Cacau. Roteiros de Itacaré. Guia da Costa do Cacau, 2008.

#### Endereço para correspondência

Alexander Klein Tahara  
UESC – Universidade Estadual de Santa  
Cruz, Depto. Ciências da Saúde (DCSau),  
Rodovia Ilhéus Itabuna, Km 16, Salobrinho,  
Ilhéus/BA – CEP: 45662-000. Email:  
alexipatinga@yahoo.com